

**A EFICÁCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO PROCESSO DE ESCOLHA DE ESTUDANTES DA CIDADE DE ASSIS – SÃO PAULO.** Ana Claudia Domingues Rainha, Paulo Tadeu Rabelo da Motta, Érica Niwa, Rafael Falco Pereira. – Psicologia – Psicologia – Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

A Psicologia Sócio-Histórica concebe o homem como um ser ativo, social e histórico. Assim a teoria propõe um estudo da construção da subjetividade a partir das interações que o sujeito estabelece com o meio, através das relações sociais e das internalizações<sup>1</sup> que faz do mundo externo. Seu mundo de inter-relação e registros desenvolve seu psiquismo. Esses registros por sua vez, não são meramente mecânicos, o homem vive suas experiências no mundo com toda a sua riqueza de possibilidades. Cabe a psicologia compreender o indivíduo e sua singularidade, internalizando e expressando sua condição histórica e social, sua ideologia e suas relações vividas. O homem é ativo e ao longo de sua vida vai se constituindo como sujeito. Nesse processo ele também constrói a sociedade em que vive, sendo esta uma *“produção histórica dos homens que, através do trabalho, produzem sua vida material”*. (BOCK, 2001) Há uma relação mútua entre o homem, a sociedade e a história, pois ao mesmo tempo em que o homem constrói sua subjetividade, ele também colabora para a subjetivação dos outros com quem mantém relação, ou seja, inserido na história e na sociedade, ele também as constrói. *“A realidade social e cultural é constitutiva do fenômeno psicológico. Dessa forma não podemos pensar a realidade social, econômica e cultural como algo exterior ao homem”*. (BOCK, 2001).

Assim, de acordo com a abordagem sócio-histórica em Psicologia, a adolescência é entendida como produção histórica e social, e seu caráter, há muito tempo entendido como natural, é substituído por essa noção construtivista da adolescência. Nas palavras de Ana Bock:

*“É preciso superar as visões naturalizantes e entender a adolescência como constituída socialmente a partir de necessidades sociais e econômicas dos grupos sociais e olhar e compreender suas características como características que vão se constituindo no processo”*. (BOCK, 2001).

Mesmo as mudanças físicas que ocorrem durante essa fase possuem significados que estão intimamente relacionados com o momento histórico da cultura na qual está inserida. Dessa maneira, a identidade profissional também se constrói socialmente, ou seja, ela é determinada por aspectos familiares, políticos, sociais, econômicos, entre outros. Um problema atual a ser assinalado é a profissão entendida como parte ou totalidade da identidade do indivíduo. Conceber a profissão como identidade pode gerar alguns conflitos. É como se o indivíduo não se permitisse errar. Seja quando o indivíduo faz uma escolha profissional equivocada ou quando passa grande parte de sua vida exercendo uma determinada profissão e, de repente, se vê impossibilitado de continuá-la (seja por motivo de demissão, doença, entre outros) é como se ele deixasse de existir ou perdesse sua identidade, podendo em casos mais graves desencadear uma depressão. Assim a Orientação Profissional pode ser compreendida como um espaço onde o adolescente pode refletir sobre sua identidade, quais fatores o constitui e conceber a profissão como uma ocupação, não como sua identidade, e que é ele quem define qual profissão lhe parece mais adequada. Vale lembrar que suas escolhas também estão pautadas pelo momento histórico e são constituídas pelos mesmos determinantes que constitui o indivíduo.

---

<sup>1</sup> Segundo Vigotsky, internalização é um processo ativo na qual a criança apropria-se do social de uma forma particular, assim a experiência inter-pessoal se transforma em experiência intra-pessoal.

A Orientação Profissional, nessa perspectiva, tem por objetivo facilitar o processo de decisão. Segundo Lucchiari, facilitar significa participar deste momento estimulando o adolescente a refletir, coordenando o processo para que as dificuldades de cada um possam ser formuladas e trabalhadas. O orientador está presente nesse momento para inquietar o jovem a fim de que ele próprio possa descobrir por quais caminhos poderá seguir.

É importante salientar que a decisão é do próprio adolescente. Nos encontros tomamos o cuidado de esclarecer esse fato aos jovens, pois eles podem ser muito influenciados por seus pais, seus amigos, pela mídia entre outros fatores. Por esse motivo quando se estabelece o contrato é preciso explicitar que os orientadores não apontarão uma profissão definida, pois essa escolha só poderá ser feita por eles mesmos. Com isso acreditamos estar contribuindo para a desmistificação daquela imagem do psicólogo que através do uso de testes obtém um perfil do indivíduo encaixando-o em uma profissão adequada.

Um outro tema a ser abordado é a escolha. *“Escolher é decidir, entre uma série de opções, a que parece melhor naquele momento”* (LUCCHIARI, 1993). Isso implica em abrir mão das outras profissões, permitir-se correr o risco e verificar os resultados e as consequências de sua escolha. Desse modo, os encontros transformam-se em um espaço de conhecimento de si mesmo. A Orientação Profissional pode ser definida como um espaço onde a desinformação é superada e possíveis caminhos são traçados.

O trabalho foi desenvolvido com 10 estudantes de um Curso Pré-Vestibular Comunitário da cidade de Assis, São Paulo. Os alunos participantes não foram previamente selecionados, a adesão em participar dos encontros foi espontânea, a partir de um recado dado nas salas de aula do Curso Pré-Vestibular. O processo de Orientação Profissional teve a duração de dois meses, perfazendo o total de sete encontros. Estes foram realizados aos sábados, durante o período da tarde, o que pode ter contribuído para a pouca adesão dos alunos. Os encontros foram estruturados com dinâmicas e discussões, conforme o tema abordado em cada uma das sessões. Como dito anteriormente a identidade profissional se constrói socialmente, ou seja, ela é determinada pelos aspectos familiares, políticos, sociais e econômicos. No decorrer dos encontros procuramos proporcionar aos adolescentes um espaço de conhecimento de si mesmo e de seus interesses pessoais. Através de temas como quem sou eu, qual o meu projeto de vida, como me vejo no futuro, quais são meus principais interesses e valores, expectativas dos pais e expectativas pessoais foram problematizados, além de tarefas que visaram proporcionar um maior conhecimento das profissões existentes e das instituições que as oferecem. Buscou-se a problematização, a indagação e o estranhamento das concepções de mundo, visando desenvolver a consciência de si e, a partir daí, construir projetos de vida.

Os resultados obtidos foram muito significativos. Através das atividades previamente elaboradas pudemos ampliar o contato dos adolescentes com a realidade, pois muitos que declararam ter clareza sobre suas escolhas, puderam perceber outras possibilidades. Segundo os próprios adolescentes os encontros levaram-nos a refletir sobre aspectos que não haviam levado em consideração o que diminuiria a probabilidade de equívocos futuros. Outros afirmaram que os encontros permitiram sanar as dúvidas sobre qual profissão escolher e outros simplesmente descobriram quais as profissões que não desejam cursar.

Durante o trabalho ficou evidente a necessidade de se ampliar os espaços onde adolescente possa problematizar a realidade e traçar metas de superação, bem como conhecer-se a si próprio, suas habilidades e limitações, as Universidades e os cursos existentes. Acreditamos que no decorrer do trabalho pudemos contribuir para que os participantes superassem a desinformação e refletissem sobre o momento de escolha e seus determinantes. Assumindo uma postura ativa perante o processo de decisão. Diante disso, pudemos concluir

que o processo de Orientação Profissional pode contribuir, entre outros, para diminuir os índices de evasão nas Universidades.

### **Referencias Bibliográficas:**

LUCHIARI, D.H.P.S. *Pensando e Vivendo a Orientação Profissional*. São Paulo: Summus, 1992

BOCK, A.M.B. *A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOCK, A.M.B., GONCALVES, M.G.M., FURTADO, O. (orgs) *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001

BOCK, S.D. *Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2002.

MORENO, J. L. *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama*. São Paulo: Livro Pleno, 1999.